

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CLAIR ANDREAZZA RADIN

**A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO:
EXPLORANDO A LINGUAGEM AUDIOVISUAL**

Porto Alegre

2015

CLAIR ANDREAZZA RADIN

**A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO:
EXPLORANDO A LINGUAGEM AUDIOVISUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): Ms. Fernando Favaretto

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

“Ser educador é ser um poeta do amor.
Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro.
Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”.

Augusto Cury

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Fernando Favaretto e a Carina Romero pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre andamentos e normas deste trabalho.

Especialmente ao Professor Fernando Favaretto, pela sua paciência nos ensinando a importância de nunca desistir.

À minha família pela paciência em tolerar minha ausência.

Aos meus filhos por terem aceitado se privar de minha companhia nesse estudo, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

Às minhas colegas especialmente a Liziane e Daniela, pela troca de informações, demonstração de amizade e solidariedade.

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLAIR ANDREAZZA RADIN

A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: EXPLORANDO A LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

RESUMO

Neste trabalho pretende-se destacar o papel das tecnologias como apoio no processo ensino-aprendizagem, especificamente o vídeo, explorando algumas de suas potencialidades como recurso pedagógico. Ainda, discute-se a relação dos alunos de educação infantil com processos de construção e aquisição da linguagem, muitos deles auxiliados pelo vídeo e pelo conto, além de explorar recursos audiovisuais e mostrar a importância da mídia digital. Pretende-se, também, recuperar as histórias da primeira infância, valorizando a língua como veículo de comunicação e expressão das crianças, abrangendo o desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita por meio da exploração dos recursos audiovisuais, possibilitando a reflexão sobre a língua e seus múltiplos mecanismos. O principal objetivo é oportunizar às crianças o contato com as mais diversas formas de leitura, proporcionando-lhes momentos prazerosos, desafiadores, levando-as a perceber que o ato de ler (mesmo que de forma não convencional), além de poder ser usado como obtenção de informações, pode ser muito divertido, lúdico, bem como desenvolve a imaginação, a linguagem oral, gráfica e corporal. Para tanto, foram utilizadas diferentes linguagens — verbal, visual, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, transformando os conhecimentos prévios, envolvendo-as significativamente nas mais diversas atividades, reconhecendo e valorizando as mais diversas formas de ler e escrever, estimulando o gosto pela leitura, enriquecendo a criatividade, o imaginário e o conhecimento, bem como aguçar a autoestima e a confiança de nossas crianças quanto ao seu potencial cognitivo... Os estudos e as experiências aqui desenvolvidas mostraram que a interação com o mundo oral e escrito e a exposição da criança a estímulos e recursos como o audiovisual contribuem muito para a construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Recursos Audiovisuais. Mídia. Vídeo. Oralidade e processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to highlight the role of technologies to support the learning process, specifically the video, exploring some of its potential as an educational resource. Also discusses the relationship of early childhood education students with construction processes and language acquisition, many of them assisted by video and the story, and explore visual aids and show the importance of digital media. It has being intended to also recover the stories of early childhood, valuing the language as a vehicle of communication and expression of children, including language development, reading and writing through the exploitation of audiovisual resources, enabling reflection on language and its multiple mechanisms. The main objective is to create opportunities for children up with many different ways of reading by providing them enjoyable, challenging times; leading them to realize that the act of reading (even if in an unconventional way), and can be used as obtaining information, can be great fun, playful and develops the imagination, oral language, graphic and body. Therefore, they used different languages - verbal, visual, graphic, plastic and body. As a means to produce, express and communicate their ideas, transforming prior knowledge by involving them significantly in several activities, recognizing and appreciating the diverse forms to read and write, encouraging a love of reading, enriching the creativity, imagination and knowledge, and sharpen their self-esteem and confidence of our children as to their cognitive potential .. The studies and experiments developed here showed that the interaction with oral and written word and the child's exposure to stimuli and resources such as audiovisual contribute much to the construction of new knowledge.

Keywords: audiovisual resources, media, video, oral and teaching-learning process.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFLETINDO SOBRE AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	13
3 TELEVISÃO E VÍDEO: A IMAGEM AUDIOVISUAL A SERVIÇO DA CRIATIVIDADE LINGUÍSTICA	15
3.1 EDUCAÇÃO, ORALIDADE E LETRAMENTO	17
3.2 OS RECURSOS AUDIOVISUAIS A SERVIÇO DE NOVOS MODOS DE ENSINAR	18
4 A CONTRIBUIÇÃO AUDIOVISUAL EXPLORANDO AS FORMAS DE LINGUAGEM.....	21
5 RECONSTRUÇÃO ORAL.....	24
6 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	37

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da educação na atualidade ocorre em fazer um bom uso das novas tecnologias, que devem ser entendidas pela escola e pelos professores como um meio de auxiliar os alunos em seu processo de construção do conhecimento, de desenvolvimento da autonomia e da criticidade. Em um mundo de circulação acelerada de informações, a escola tem o papel de habilitar o aluno para o desenvolvimento de táticas de filtragens da informação e habilidade para produzir conhecimento.

Deve-se ressaltar ainda que o educando é o principal construtor de seu conhecimento do mundo e de sua própria identidade. As circunstâncias do meio em que vive, somadas às condições de seu pensamento em cada uma das etapas pelas quais vai passando, fazem cada um ser inteiramente original.

A televisão é um dos meios de descanso mais contemporânea nos domicílios familiares e por isso tornou-se uma forma para se comunicar com o mundo. Como alude Ferrés (1996, p.10). “Hoje a televisão tornou-se o instrumento privilegiado de penetração cultural, de socialização, de formação de consciência, de transmissão de ideologia e valores”. O meio de comunicação televisivo está cada vez mais presente no mundo em que vivemos e nos tornamos dependente dele. Conforme Fischer (2001, p.17), “Queremos tratar da TV como criação, como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, ideias, indagações, informações.” Por isso nos tornamos condicionados e aliados a ela, por nos proporcionar uma série de atributos. Nesse sentido, cabe pensar o quanto os recursos audiovisuais podem contribuir com diferentes formas de ensinar:

A televisão e o vídeo, tecnologias encontradas em quase todos os lares brasileiros, têm sua extrema importância nos recursos educativos, e a grande aceitação das pessoas, em especial das crianças e estudantes. O vídeo faz parte das escolas nos dias de hoje, sendo já incluso como recurso didático e auxílio na aprendizagem. As tecnologias na educação estão diante as diferentes formas de ensinar e comunicar, onde os professores utilizam material de apoio para inserção dos meios de comunicação em sala de aula, e o vídeo é um aliado para tornar as tarefas mais simples e agradáveis. Sendo assim, os meios tecnológicos de comunicação, em especial a televisão e o vídeo, podem ser usados como recurso para educar, interagir e contribuir para o aprendizado e o conhecimento de nossas crianças, num mundo de tantas transformações. (SANTOS, 2010, p.1)

O uso das TICS na educação, e em especial da TV e do vídeo, soma, amplia e promove novas oportunidades aos educandos de construir conhecimentos inovadores. Em nosso tempo, o que se busca para originar práticas educativas distintas é a compressão de que

o processo de ensino e de aprendizagem deva colaborar para uma educação que impulse o questionamento, a investigação, a leitura, as ideias próprias. Certamente, a TV e o vídeo são instrumentos bastante significativos para a formação de sujeitos críticos/autônomos capazes de interagir de forma ativa na sociedade. Além disso, por meio da exploração de recursos audiovisuais, a criança poderá refletir sobre a língua e seus vários mecanismos.

Quando chega à escola, a criança conhece e usa diversas linguagens presentes em seu dia a dia, uma vez que já construiu, de maneira mais ou menos ampla, certos gêneros do discurso oral, além do âmbito da leitura, que a leva a reconhecer, por exemplo, nomes de produtos pelos rótulos e logomarcas. Na escola, no processo de ensino aprendizagem, a criança deverá expandir esses horizontes de gêneros mais complexos que se manifestam na interação escolar (oral e escrita), nas diferentes práticas sociais características de distintas áreas do saber, com contextos, interlocutores e finalidades variadas.

Em contato com diferentes recursos didáticos, é que a criança vai se aprimorando da cultura que a cerca. O professor deve ser o mediador e oferecer um método eficaz que facilite a aprendizagem, motivando-a a buscar cada vez mais compreender a sua língua.

Nesse sentido, a escola deve ser capaz de se tornar um lugar onde a apropriação da cultura venha ao encontro dos interesses de cada criança, partindo sempre da realidade de cada um. Desse modo, cada um deverá ser sujeito da sua aprendizagem, explorando cada vez mais a sua língua, não apenas como veículo expansivo, mas como formadora de cada ser em sua totalidade. Deve-se ressaltar ainda que a criança é o principal construtor de seu conhecimento do mundo e de sua própria identidade. As circunstâncias do meio em que vive, somadas às condições de seu pensamento, em cada uma das etapas pelas quais vai passando, fazem de cada criança um ser inteiramente original.

Tendo como base essa concepção social de linguagem, compreendemos a realidade linguística da criança, mais do que uma representação do pensamento ou um instrumento de comunicação, mas como um produto da interação do sujeito com o mundo e com os outros. Nesse sentido, percebemos que é no ambiente social e escolar que a linguagem garante sua própria existência e significação.

Dentro do processo educativo, a expressão infantil deve ser totalmente instigada, favorecendo-se o afloramento de respostas distintas e divergentes, fruto do exercício da competência criativa da criança. Sabemos que a infância é um dos momentos mais importantes de nossas vidas. A lembrança das brincadeiras com os amigos e do convívio com familiares são fatos marcantes que jamais esqueceremos. Nessa etapa, recebemos as primeiras lições, pois é a fase da experimentação, quando aprendemos a descobrir. Desse modo, é

necessário desenvolver atividades que auxiliam no desenvolvimento da criança. Sabe-se, que na infância, a criança exprime suas experiências, seus sentimentos, suas opiniões, enfim a maneira pela qual entende o mundo fundamentalmente através da linguagem, seja ela de forma verbal, visual, corporal e gráfica. O desenho é uma das primeiras manifestações gráficas da criança - através dele ela “escreve” sobre seus sentimentos, suas descobertas, os objetos e o ambiente que a rodeiam. Também ao brincar está revelando o desenho do espaço em que está - sua habilidade de orientação espaço-temporal e coordenação estão “escritas” na forma como dispõe seus brinquedos e ela própria nesse espaço. A leitura do desenho da criança no papel e outra superfície e a do seu espaço lúdico fornecem importantes indicadores sobre a história de sua vida e de suas projeções. As atividades agregadas ao canto, explorando canções e jogos infantis, propiciam oportunidade de a criança se divertir com as palavras, sons, rimas, as aliterações contidas na canção. Nas atividades e brinquedos coloridos e diversificados, a criança tem oportunidades de ver, pegar, testar, construir, ouvir, locomover-se usando sua imaginação e seu corpo com autonomia intelectual dentro de seu estilo e movimentos, estimulando o raciocínio. Músicas, filmes, conotações de histórias estimulam a expressão oral, pois os diferentes tipos de sons oportunizam a criança a reproduzir os sons despertando a capacidade de atenção e, conseqüentemente, fazer com que expresse suas necessidades de comunicação. A interação social apresenta-se, assim, como uma necessidade para o desenvolvimento de outras habilidades, em especial a linguagem.

A criança brinca expressando sentimentos, seu ser poético e estético, com o corpo e o intelecto, desenvolvendo, assim, suas competências que a acompanharão na vida adulta. Para a criança, brincar significa vida, ação, descoberta, pensamento, palavra, alegria. Com a estimulação através de brincadeiras, ela compreende o mundo que a cerca, constrói relações sociais, aprende a ser, fazer, aceitar. Todas as experiências positivas nos dão segurança e estímulo para o desenvolvimento e nisto temos o brincar, que é fundamental, pois favorece o desenvolvimento físico, cognitivo afetivo e social.

Helena Célia de Souza Sacerdote, ao fazer a análise do vídeo como recurso tecnológico educacional para a Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas, destaca que o vídeo educacional, entre outros benefícios, pode favorecer não só o desenvolvimento da percepção artística por meio do uso de imagens, textos, sons, movimentos, cores, cenários, além de relações espaciais, como também a interação com as tecnologias (seja pela TV ou pela internet). O vídeo educacional permite também que se utilizem códigos e signos da cultura local de cada região favorecendo a identificação do público com o emissor da mensagem, aumentando as chances de que essa seja compreendida

pelo receptor e com isso seja enriquecido o entendimento de aspectos naturais, sociais, políticos e dos valores da sociedade brasileira, conforme determina a LDB. (Elena Célia de Souza, 2010.p.35).

De acordo com Moran (2007):

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 164)

Sabe-se que a aprendizagem só ocorre quando o educando interioriza e compreende o objeto de conhecimento, apossando-se dele. Não basta a mera exposição do aluno ao conteúdo por meio de repetição de determinadas atividades. Para aprender é preciso que haja ação (no sentido de reflexão), o estabelecimento de relações e a construção de conceitos. Tudo isso é feito com a mobilização de seus aspectos cognitivos, emocionais e histórico- sociais. Ao refletir, ao analisar seus próprios pensamentos e ações, o educando ampliará sua competência.

O intuito deste trabalho é estimular a reflexão e a construção de novos conhecimentos sobre a língua e suas modalidades orais, sobre a linguagem verbal e a não verbal. Para isso, busquei pesquisar o processo da construção da linguagem através da exploração dos recursos audiovisuais com crianças de educação infantil, inseridas no contexto escolar. Pretendo, com esse trabalho, desenvolver atividades que possibilitem momentos de interação entre as crianças, estimular a oralidade, desenvolver a capacidade de produção de textos orais, a criatividade e a percepção auditiva e despertar nas crianças o gosto pela leitura e escrita, aproximando-as ao hábito de ler e escrever.

A pesquisa envolve produções de atividades executadas a partir de propostas lúdicas de forma que amplie a capacidade dos educandos de se expressar, comunicar-se e aprimorar seus conhecimentos.

2 REFLETINDO SOBRE AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

A educação nos acompanha durante toda a vida, pois sempre estamos aprendendo coisas novas e, portanto, educando-nos. Entretanto, é na infância que o processo educativo se torna mais intenso, proporcionando ao indivíduo o instrumento físico, intelectual, emocional e social de que precisa para tornar-se um ser social, um ser humano. A educação ocorre em todos os ambientes em que a criança se encontra, desde que haja um ambiente social. Não nascemos como ser social, nem ele se desenvolve espontaneamente em nós. O ser humano, espontaneamente não se submeteria à autoridade, não respeitaria a disciplina, não se sacrificaria por objetivos comuns. É a socialização que o leva a tais condutas sociais. Ao nascer, o ser humano é associal. A cada geração, a sociedade deve começar do ponto de partida inicial, pois a socialização não é hereditária e deve processar-se sempre de novo, com cada nova geração. A educação cria um ser novo, transforma cada ser associal que nasce em ser social.

Na verdade é o próprio indivíduo que se educa. Dentro de uma mesma sociedade, sejam quais forem às maneiras de agir, pensar e sentir de cada grupo particular, há sempre maneiras comuns a toda a sociedade, que constituem sua unidade: uma língua, uma geografia, uma literatura, etc.

Independentemente da categoria social a que pertençam as crianças de uma sociedade, cabe-lhes receber, através da educação, a herança comum a seu povo e à humanidade. É esse o aspecto uno da educação.

Em contato com diferentes recursos didáticos é que a criança vai se aprimorando da cultura que a cerca. O professor deve ser o mediador e oferecer um método eficaz que facilite a aprendizagem, motivando a criança a buscar cada vez mais compreender a sua língua.

Nesse sentido, a escola deve ser capaz de se tornar um lugar aonde a apropriação da cultura venha ao encontro dos interesses de cada criança, partindo sempre da realidade de cada um. Desse modo, cada um deverá ser sujeito da sua aprendizagem, explorando cada vez mais a sua língua não apenas como veículo comunicativo, mas, como formadora de cada ser em sua totalidade. Deve-se ressaltar ainda que a criança é o principal construtor de seu conhecimento do mundo e de sua própria identidade. As circunstâncias do meio em que vive, somadas às condições de seu pensamento em cada uma das etapas pelas quais vai passando, fazem de cada criança um ser inteiramente original. De acordo com Moran (2007):

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 164).

O projeto pedagógico deve ser desenvolvido no sentido de estimular os alunos, de criar condições de aprendizagem motivadoras e que estejam de acordo com a comunidade. Em um mundo de circulação acelerada de informações, a escola tem o papel de capacitar o aluno para o desenvolvimento de estratégias de filtragens da informação e habilidade para produzir conhecimento. Os meios de comunicação, integrados à educação, é um processo completo, rico e instigante para ajudar na democratização, em que cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania.

Deve-se ressaltar ainda que o educando é o principal construtor de seu conhecimento do mundo e de sua própria identidade. Jesús Martín Barbero ressalta que a relação Comunicação, Meios de Comunicação e Escola pode ser pensada em três níveis: organizacional, de conteúdo, comunicacional.

[...]

- *no nível organizacional*: uma escola mais participativa, menos centralizadora, menos autoritária, mais adaptada a cada indivíduo. Para isso, é importante comparar o nível do discurso - do que se diz ou se escreve - com a práxis - com as efetivas expressões de participação.
- *no nível de conteúdo*: uma escola que fale mais da vida, dos problemas que afligem os jovens. Tem que preparar para o futuro, estando sintonizada com o presente. É importante buscar nos meios de comunicação abordagens do cotidiano e incorporá-las criteriosamente nas aulas.
- *no nível comunicacional*: conhecer e incorporar todas as linguagens e técnicas utilizadas pelo homem contemporâneo. Valorizar as linguagens audiovisuais, junto com as convencionais. (BARBERO 1996, n. 5, p. 10-22)

Por fim, Barbero (1996) afirma que a educação escolar precisa *compreender e incorporar mais as novas linguagens*, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.

O educador tem um papel fundamental para adaptar cada habilidade a um determinado período histórico e a cada circunstância de aprendizagem de maneira que os educandos possam expandir e compartilhar os conhecimentos.

3 TELEVISÃO E VÍDEO: A IMAGEM AUDIOVISUAL A SERVIÇO DA CRIATIVIDADE LINGUÍSTICA

Evidentemente, a criança entra no mundo da linguagem exposta ao mundo linguístico que a rodeia. As pessoas falam da maneira como seus semelhantes falam, ou seja, usa uma variação nativa, característica própria da sua comunidade linguística.

A leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa nos faz ponderar acerca do seguinte: historicamente o valor dos usos da linguagem é determinado segundo as demandas sociais de cada momento. Hoje, a exigência dos níveis de leitura e escrita é bem diferente, direcionando para uma revisão das práticas de ensino, distantes daquelas que tratam os textos como conjunto de regras a serem aprendidas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso da linguagem que satisfaça necessidades pessoais- que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. (PCNs, 1997, p 6)

Portanto, é necessário que a escola viabilize o acesso do aluno à diversidade de textos atendendo a uma demanda social, especialmente nos dias atuais em que as TICS estão cada vez mais presentes na rotina da maioria das pessoas inclusive no meio infantil. Ensinar a produzir e interpretar textos inclui também outras disciplinas, não só a Língua Portuguesa, pois o aluno se defronta com textos em todas as disciplinas.

De acordo com Alves (2001), a comunicação é uma maneira de trocar informações transmitidas pelas mensagens que proporcionam o entendimento entre indivíduos. A mensagem é um conjunto de símbolos ou signos organizados de acordo com regras. O emissor envia um conjunto de sinais (a mensagem) por meio de um canal. O receptor recebe os sinais e os decodifica em uma mensagem. Segundo (Alves, 2001), citando a comunicação:

Ela pode ser uma sequência de letras, sons, luzes ou algo abstrato como o pensamento. A onda elétrica, química, física, produzida pela mensagem que será recebida pelo receptor que a decodificará (transformará novamente em uma mensagem), é denominada sinal. O sinal geralmente é finito, tem curta duração no tempo e depende do canal. A mensagem não precisa do sinal para existir, mas apenas para ser transmitida. (Alves, 2001, p. 87)

Os textos consolidam-se em formas as mais diversas e funcionam dos modos mais diferenciados em situações sociais do cotidiano de todos nós. Essas consolidações dos textos

se dão em gêneros textuais. Ao desenvolvermos um trabalho voltado para os gêneros textuais, podemos analisar mais do que apenas o funcionamento da língua, chegando-se inclusive ao funcionamento da própria sociedade mediado pelas atividades discursivas. O certo é que a língua vai assumindo formas de organização que correspondem à atuação social dos falantes em suas interações. Essa heterogeneidade de atividades linguísticas vai se materializando em formas textuais a que chamamos de gêneros. E os gêneros textuais transformam-se em instrumento de ação social.

A língua oral é, sem dúvida, o caminho para a aquisição da linguagem escrita. Basta observarmos os apelos constantes aos recursos gráficos que o mundo moderno realiza, seja por meio da oralidade, da escrita ou da imagem. Logo, mesmo antes de entrar na escola, nossas crianças têm larga experiência com o mundo letrado, pois é diário o contato com letreiros, outdoors, embalagens de produtos industrializados, sem falar na presença massificada da televisão em grande parte dos lares brasileiros. Portanto, há um letramento dos alunos por meio da vida social, mas para a maioria deles ler é uma tarefa muito difícil.

Indubitavelmente, é lendo que adquirimos novos conhecimentos, que desafiamos nossa imaginação e descobrimos o prazer de pensar e sonhar. É por meio da leitura que temos acesso à cidadania, a melhor posição no mercado de trabalho, a orientação para um entendimento mais profundo da vida, à construção de uma personalidade mais crítica e, portanto, mais livre, para que se busque a felicidade pretendida por todos.

E as palavras que a criança vai incorporando ao seu repertório não devem ser apresentadas isoladamente, mas em pequenos textos. Nos textos escritos, a criança vivencia os recursos da língua (sinais de pontuação, balões de fala e pensamento), além de tomar contato com os mais variados tipos de recursos de comunicação (bilhetes, narração, histórias em quadrinhos, canções, lendas, adivinhações, etc.)

Para Filatro (2004, p. 35), “A globalização e a informatização caracterizam um novo tipo de sociedade, denominada sociedade da informação (ou do conhecimento)”. E Moran acrescenta:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio. (MORAN, 2000, p. 01)

Enfim, alfabetização nada mais é que o processo através do qual um indivíduo se torna capaz de decodificar a mensagem escrita; se torna capaz de decodificar a palavra falada e fazer dela uma mensagem escrita, seja através de textos científicos, jornalísticos, literários ou humorísticos, haja vista que a linguagem permeia todas as relações humanas e as transforma de maneira radical.

Em relação aos gêneros decorrentes da oralidade e da escrita, Marcuschi (2001) afirma que:

- Podemos distinguir entre o par, **oralidade e letramento** como práticas sociais e o par **fala e escrita** como materializações dessas práticas;
- Em qualquer caso, não se trata de uma relação dicotômica nem paralela, mas complementar;
- Em qualquer caso, ambas acham-se, ora numa relação de integração e ora numa relação de um contínuo;
- Inexistem propriedades exclusivas de uma ou de outra modalidade, uma vez excluídas as propriedades que as tornam distintas, ou seja, a materialidade fônica e a gráfico-visual;
- Em todos os casos, trata-se de eventos em que se dá um uso situado da mesma língua;
- A depender das características de cada sociedade e de seu grau de letramento, haverá intensa especialização nos usos e nas práticas, seja no caso da oralidade ou da escrita, tornando-se a relação ainda mais complexa sem que se note uma homogeneidade nas formas de uso e avaliação;
- Quanto ao sistema linguístico, ele é o mesmo na fala e na escrita, em se tratando apenas do aspecto estritamente verbal, porque entrando em outros elementos usados na integralidade da execução das duas alternativas, temos um multissistema semiológico na escrita e outro na fala, que não coincidem em todos os aspectos e neste ponto não seguem integralmente o mesmo sistema de realização. (MARCUSCHI, 2001, página.30) – (Grifos do autor)

3.1 EDUCAÇÃO, ORALIDADE E LETRAMENTO

Seguindo essas ideias, chegamos ao que Stela Maris Bortoni-Ricardo (2004) propõe: um contínuo de variação entre oralidade e letramento. Ou seja, na prática social cotidiana, somos expostos a produções discursivas desenvolvidas no plano oral, mas com características de escrita, como é o caso da notícia veiculada no Jornal Nacional, em que os apresentadores fazem uso da verbalização, da fala, mas, na verdade, o texto apresentado ao telespectador representa uma produção escrita, sem marca alguma de fala, pois não há hesitações, repetições e muito menos correções. Trata-se, portanto, de uma experiência muito mais atrelada ao letramento do que à oralidade.

Assim, acreditamos que a criança, em geral, está exposta a essas duas modalidades de configuração discursiva. Mas, quando chega à escola, na maioria das vezes, esquece-se da oralidade e centra-se o trabalho de produção discursiva nas práticas de letramento, sem dar-se

conta de que há, entre elas, um contínuo gradativo de características. Por isso compreendo que é imprescindível desenvolver atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades linguísticas por meio dos recursos audiovisuais.

3.2 OS RECURSOS AUDIOVISUAIS A SERVIÇO DE NOVOS MODOS DE ENSINAR

Diariamente mais e mais pessoas gozam da televisão para se comunicar com o mundo. Como menciona Ferrés (1996, p.10), “Hoje a televisão tornou-se o instrumento privilegiado de penetração cultural, de socialização, de formação de consciência, de transmissão de ideologia e valores”. O meio de difusão televisual está cada vez mais atual no mundo em que vivemos, e nos tornamos dependente dele. Segundo Fischer (2001, p.17), “Queremos tratar da TV como criação, como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, ideias, indagações, informações.” “Por isso nos tornamos dependentes e aliados dela, por nos proporcionar uma série de atributos”.

Santos e Kloss (2010) asseguram que para as crianças que vivenciam um mundo de mediação, de grandes transformações da atualidade, torna-se difícil não conviver com este mundo de espetáculos que é a televisão, que encanta, fascina, alucina, que desperta curiosidades, que prende pelo simples motivo de ser encantadora, fazendo, muitas vezes, as crianças se inspirarem em seus personagens, em sua linguagem, no modismo, nas lentas e costumes.

Segundo a tecnologia aplicada por Ferrés (1996) o vídeo no ensino pode ser classificado em várias funções, as quais serão mencionadas a seguir: A Função Informativa ou Vídeo documento; Função Avaliadora – Videoespelho e a Função Metalinguística se utiliza a imagem em movimento para fazer um discurso a respeito da linguagem audiovisual ou, simplesmente, para facilitar a aprendizagem dessa forma de expressão. Além de todas as funções que o vídeo disponibiliza para o auxílio à aprendizagem, ele ainda nos oferece de várias modalidades, as quais serão exemplificadas no próximo item.

Os recursos de aprendizagem, como a televisão e o vídeo, quando bem aproveitados, tornam-se bons aliados no processo educativo. O vídeo complementa as informações ressaltadas pelo o professor. Por isso, ajuda a desenvolver suas tarefas principais, que é a de alcançar uma visão adjacente e educar para uma visão mais crítica.

José Moran (2007) sublinha que:

As crianças e jovens se acostumaram a se expressar de forma polivalente, utilizando a dramatização, o jogo, à paráfrase, o concreto, a imagem em movimento. A imagem mexe com o imediato, com o palpável. A escola desvaloriza a imagem e essas linguagens como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. É fundamental que a criança aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contiguidade visual para o raciocínio sequencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante. A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. (MORAN, 2007, p. 162)

A mídia consegue exibir o mundo de forma mais fácil, aprazível, espessa - sem precisar fazer esforço até mesmo para os estudantes. Ela fala do dia a dia, das emoções, das novidades. Os meios de comunicação social, especialmente a TV, continuam educando como contraponto à educação convencional, educam enquanto estamos entretidos.

José Moran (2007, p.162-166) observa que a criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam.

Muitos estudiosos, tais como Lévy (1999) e Moran (1995), têm se dedicado a pesquisar a respeito do uso na esfera pedagógica das tecnologias de informação e comunicação cada vez mais evoluídas na nossa era. Exemplo disso é a TV digital, em processo de implantação no Brasil. Não se pretende aqui, afirmar que o vídeo é a única opção de recurso tecnológico para a educação, até por que a educação, de acordo com Moran (2001) é um processo complexo na busca da informação significativa. Para Moran (2001), para que as informações transmitidas por este meio sejam interpretadas e se tornem conhecimento, exige o envolvimento do aprendiz que, por meio de pesquisas e desenvolvimentos de projetos, fará com que a aprendizagem seja ativa.

De acordo com Moran (2002), o vídeo desempenha um papel educacional relevante. Para ele, a TV e o vídeo transmitem informações, modelos de comportamento, linguagens coloquiais e multimídia e também privilegiam alguns valores.

O educador, no contexto construtivista social (Filatro, 2004), propõe experiências de aprendizagem, orienta, faz mediações, corrige, informa, opina, instiga a crítica construtiva, a participação em discussões e o compartilhamento de experiências de aprendizagem. Para Leal

(2009), o papel do educador é de formar o aluno, e não apenas difundir conhecimento, mas influenciar comportamentos, facilitar e motivar a aprendizagem. O novo cenário educativo mediado pelas TIC é constituído por um ambiente social amigável que valoriza a contribuição do aluno, promove o senso de coesão do grupo, incentiva o trabalho em equipe e a socialização do aluno. Quanto ao educador, a proposta é que seja um orientador, moderador ou facilitador da interação e da aprendizagem e não somente um palestrante ou um provedor de respostas.

Sendo assim, o educador pode utilizar-se das tecnologias como recursos educacionais para, de acordo com Moran (1995), transformar a informação em sabedoria. Para o autor, a sabedoria é o conhecimento vivenciado com ética, alcançada pela aprendizagem continuada e profunda. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria - o conhecimento com ética. MORAN (1995, p.1) Este texto destacará o papel das tecnologias no auxílio do processo ensino aprendizagem, especificamente o vídeo, explorando as várias dimensões em que esta mídia pode.

4 A CONTRIBUIÇÃO AUDIOVISUAL EXPLORANDO AS FORMAS DE LINGUAGEM

A escola sempre reservou lugar de destaque para a modalidade escrita, esquecendo-se, muitas vezes, de que o ser humano é um ser precipuamente vocal. Sabemos que uma criança normal chega às primeiras séries escolares produzindo textos claros, coerentes e coesos na sua realização oral. Entretanto, muitas delas logo fracassam na escola. Sabe-se que a linguagem é o meio através do qual os seres humanos se comunicam e se expressam.

O desenvolvimento da linguagem oral, juntamente com a aprendizagem e o desenvolvimento da escrita, justifica- pelo fato de que a linguagem oral não só serve de base para todas as disciplinas, como também seu domínio progressivo constitui uma fonte de crescimento pessoal, afetivo e cognitivo. A ligação entre a linguagem e o desenvolvimento de certos processos de pensamento torna-se cada dia mais evidente: saber, aprender e adquirir conhecimentos são realidades que só se dão na linguagem.

É importante sublinhar que a palavra “linguagem” no dicionário Aurélio é definida como:

O uso da voz e outros sons que se articulam formando palavras (as quais podem se articular em frases maiores), para expressão e comunicação entre pessoas. 2. A forma de expressão pela linguagem, ou pela sua representação escrita, e que é própria de um indivíduo, grupo, classe, etc.3. Vocabulário, palavreados [PI:-gens] Linguagem de informação. Informação: conjunto de instruções e regras de composição e encadeamento, por meio do qual se representam ações executáveis por um computador.' (AURÉLIO, 1987)

Embora aponte diferenças entre aprendizado e o desenvolvimento, Vygotsky (1989) considera que: “ambos os processos estão inter- relacionados desde o primeiro dia de vida da criança e que o primeiro- o aprendizado – provoca e impulsiona o segundo- o desenvolvimento”. Ou seja, tudo aquilo que a criança aprende na interação com o adulto, ou com outra criança mais velha, vai sendo elaborado por ela, vai se incorporando a ela, transformando seu modo de agir e pensar.

A abordagem histórico-cultural baseada em Vygotsky considera que a aprendizagem produz o desenvolvimento. As “dificuldades de aprendizagem” são relativas às condições em que é produzida a relação de ensino. Tais dificuldades não são vistas como algo ligado à criança, mas às condições de produção no contexto interativo em que ela se insere, uma vez que, de acordo com essa abordagem, desenvolvimento e aprendizagem são processos que ocorrem nas interações sociais.

Para Vygotsky, o que a criança necessita é de oportunidades para adquirir novos conceitos, na dinâmica das interações, mediadas pelo professor. O professor participa ativamente do processo de elaboração conceitual da criança. Sabe-se que o desenvolvimento intelectual não consiste em acumular informações, mas sim em reestruturar as informações anteriores.

Para utilizar-se da linguagem nas trocas sociais, o interlocutor terá de recorrer à língua e suas formas de funcionamento. Como a língua é o resultado de uma produção social, nela estão presentes e refletidas diferenças e desigualdades de nossa sociedade. Daí a existência de variedades linguísticas que, com maior ou menor prestígio social, transitam em diversos gêneros do discurso, o que nos faz adentrar o campo da Sociolinguística. Segundo esse ramo de estudos linguísticos, mais especificamente, segundo pesquisas da Sociolinguística Educacional, cabe à escola ajudar a criança a apropriar-se da língua-padrão, que circula em textos escritos e em usos letrados da fala. Mas, para que isso aconteça não se deve desvalorizar o vocabulário que a criança utiliza e nem obrigá-la a se expressar de imediato e sempre, na variedade da língua-padrão.

Quando chega à escola, a criança conhece e usa diversas linguagens presentes em seu dia a dia, já construiu de maneira mais ou menos ampla, certos gêneros do discurso oral, além do âmbito da leitura reconhecer, por exemplo, nomes de produtos pelos rótulos e logomarcas. Na escola, no processo de ensino aprendizagem, a criança deverá ampliar esses horizontes de gêneros mais complexos que se manifestam na interação escolar (oral e escrita), nas diferentes práticas sociais específicas de distintas áreas do saber, com contextos, interlocutores e finalidades variadas.

É também na escola que, na concretização da linguagem propiciada pela escrita, a criança poderá refletir sobre a língua e seus mecanismos, tornando conscientes os conceitos que antes utiliza de maneira inconsciente e sem análise.

Tendo como base essa concepção social de linguagem, compreendemos a realidade linguística da criança mais do que uma representação do pensamento ou um instrumento de comunicação, mas como um produto da interação do sujeito com o mundo e com os outros. Nesse sentido, entendemos que é no espaço social e escolar que a linguagem garante sua própria existência e significação.

Levando-se em conta de que a linguagem humana é uma atividade praticada e desenvolvida dentro de contextos culturais, as línguas seriam, portanto, sistemas de convenções humanas e não de leis naturais. Deste modo, nenhuma forma ou estrutura linguística será intrinsecamente “boa” ou “má”, “melhor” ou “pior” do que qualquer forma ou

estrutura. Será simplesmente mais ou menos adequada do que outra em relação às funções da linguagem ou então a determinadas situações. Vygotsky dedicou grande parte de seus estudos à análise das relações entre linguagem e o pensamento na criança e como essas relações se modificam com a aproximação da idade adulta.

Segundo Vygotsky, a criança em idade escolar vive experiência social concreta (falar, identificar objetos, conversar com adultos e amigos, etc.) que lhe permite, por meio da atividade mental, elaborar conceitos espontâneos. Depois, na escola, a criança é colocada em contato com conceitos sistematizados, que também determinam e direcionam seu desenvolvimento e propiciam a ela tomar consciência de seus próprios processos mentais. Nessa perspectiva, o desenvolvimento psíquico se dá a partir de relações interpessoais e a aprendizagem é um processo essencialmente social. Os adultos e os companheiros são, portanto, fundamentais na aquisição e na ampliação do aprendizado.

5 RECONSTRUÇÃO ORAL

Em todo processo de aquisição de conhecimento na aprendizagem de leitura, é necessário partir do conhecido para o desconhecido, da experiência anterior para a experiência nova, do concreto para o abstrato, do universo infantil para o universo. E nessa apresentação se deve levar em conta, também, os aspectos linguísticos das palavras, estabelecendo uma sequência previsível de dificuldades com relação à sílaba e sua estrutura representada ortograficamente por letras que correspondem aos fonemas (vogais, semivogais, consoantes) da língua falada. Para Vygotsky, a história da socialização da inteligência é deprimida pela história do processo de internalização da fala social. A fala é um instrumento essencial para a criança auxiliando-a a expressar-se verbalmente à ação, controla o seu comportamento e pode estabelecer contato com as pessoas, produzindo conhecimento.

A leitura e a escrita são desenvolvidas paralelamente. Porém, de modo geral, a leitura vai à frente. Assim, a criança, no princípio, é capaz de ler maior número de palavras do que escreve. Ao se deparar com o mundo da linguagem e da escrita e através de suas ações procura entender o pensamento linguístico que faz parte de seu mundo social.

Em contato com diferentes recursos didáticos é que a criança vai se aprimorando da cultura que a cerca. O professor deve ser o mediador e oferecer um método eficaz que facilite a aprendizagem, motivando a criança a buscar cada vez mais compreender a sua língua.

Nesse sentido, a escola deve ser capaz de se tornar um lugar onde a apropriação da cultura venha ao encontro dos interesses de cada criança, partindo sempre da realidade de cada um. Desse modo, cada um deverá ser sujeito da sua aprendizagem, explorando cada vez mais a sua língua, não apenas como veículo comunicativo, mas como formadora de cada ser em sua totalidade. Deve-se ressaltar ainda que a criança é o principal construtor de seu conhecimento do mundo e de sua própria identidade. As circunstâncias do meio em que vive, somadas às condições de seu pensamento em cada uma das etapas pelas quais vai passando, fazem de cada criança um ser inteiramente original.

O professor, ao iniciar a alfabetização de seus alunos, deve pensar na perspectiva do que a escrita representa de seus valores e usos sociais, além da compreensão de como se organiza esse sistema de representação, sabendo que o processo de aquisição da escrita já teve início muito antes de a criança entrar na escola.

Assim, o processo de alfabetização se apresenta diferenciado quando se trata de crianças que convivem com falantes de um dialeto oral mais próximo da língua escrita e que têm oportunidade de contato com material escrito ou quando se consideram crianças das

classes populares, cujo dialeto é geralmente distante da língua escrita e elas têm pouco ou nenhum acesso à material escrito. Desse modo, o professor deve prover, ao longo do tempo, a gradativa passagem do nível concreto para o simbólico. Assim, inicialmente, podem-se estimular a capacidade perceptiva da criança, mediante sua ação sobre figuras, objetos. A partir, porém, do momento em que inicia a alfabetização propriamente dita, deve-se estimular essa habilidade com o próprio material simbólico da escrita: palavras, frases, textos.

Dentro do processo educativo, a expressão infantil deve ser globalmente estimulada, favorecendo-se o afloramento de respostas diferentes e divergentes, fruto do exercício da capacidade criativa da criança. Pelo uso das diferentes linguagens da criança exprimem sua existência, sentimentos, opiniões, enfim o seu estar no mundo. O desenho é uma das primeiras manifestações gráficas da criança - através dele ela “escreve” sobre seus sentimentos, suas descobertas, os objetos e o ambiente que a rodeiam. Também ao brincar está revelando o desenho do espaço em que está - sua habilidade de orientação espaço-temporal e coordenação estão “escritas” na forma como dispõe seus brinquedos e ela própria nesse espaço. A leitura do desenho da criança no papel e outra superfície e a do seu espaço lúdico fornecem importantes indicadores sobre a história de sua vida e de suas projeções. As atividades associadas ao canto, explorando canções e jogos infantis, propiciam oportunidade de a criança se divertir com as palavras, sons, rimas, as aliterações contidas na canção.

A riqueza de experiências vivenciadas pelo conhecimento do meio físico e social tem consequências práticas no processo de aquisição da leitura e da escrita. Segundo Telma Weisz (2006), os filhos da classe média e alta aprendem a ler na Educação Infantil. Sempre aprenderam. Quando são ensinados, como atualmente, e mesmo quando não eram ensinados, como antigamente (aprender aqui não significa passar diretamente de um estado de analfabeto para um de alfabetizado). Por quê? Porque vivem imersos em um cotidiano cheio do que chamamos hoje de eventos de cultura escrita. Uma família de classe média, mesmo quando não composta por leitores de livros, realiza uma grande quantidade de práticas sociais mediadas pela escrita: vive e circula em lugares que têm placas com o nome da rua (e as crianças observam os adultos utilizando essa informação); recebe e envia correspondências; consulta listas telefônicas e agendas; lê jornais e revistas para se informar ou se divertir (as crianças observam os adultos utilizando essas informações e são frequentemente as beneficiárias delas). As crianças de classe média costumam receber informação sobre como seu nome é escrito (em letra de forma) e, frequentemente, os dos pais e irmãos. Recebem jogos com letras para brincar, possuem livros de histórias mesmo que não saibam ler e, principalmente, costumam ter adultos que leem para elas. E agora, além de tudo isso, crianças

cada vez menores têm acesso ao computador e, principalmente, ao processador de textos. Dessa forma, o contato desse grupo de crianças, do qual o sujeito cujas produções analisamos neste trabalho, faz parte, com eventos de letramento faz com que, ao entrarem na escola, tenha, na maioria das vezes, certa intimidade com os textos e discursos do meio escolar, ao contrário de crianças oriundas de realidades diferentes, as quais dependem quase exclusivamente das oportunidades escolares para ter acesso ao mundo da cultura escrita. Esse acesso tem um papel decisivo em suas possibilidades de sucesso escolar.

De acordo com Vygotsky (1991, p. 62) “O processo da aquisição da língua escrita tem uma pré-história, que é o momento progressivo de apropriação, pela criança, da ideia de representação que sempre tem como base a fala”. Essa ideia de representação deve ser trabalhada com a criança logo no início do processo da aprendizagem. Assim, a criança terá oportunidades de conhecer situações variadas de escritas, reconhecendo também a escrita como uma forma de registro e percebendo que as ideias se transformam em símbolos, uma vez que a escrita é um sistema de representação que se utiliza de signos, sinais arbitrários que foram construídos socialmente.

Sabendo de todas essas implicações para o sucesso ou fracasso escolar, passamos agora à análise de três textos produzidos em situação de escola em etapas diferentes do histórico escolar de uma criança.

Conforme estudos realizados, constatou-se que as crianças expandem progressivamente suas funções linguísticas, quando interagem num ambiente sócio histórico e usam a linguagem para informar-se e informar, descobrir, etc. Durante esses processos, os diferentes componentes da linguagem, função, forma e significado vão sendo aprendidos de forma natural, global e simultânea. À medida que as crianças vão precisando expressar significados novos e mais complexos, vão adquirindo formas de linguagem novas e mais complexas, diversificando-as segundo seus propósitos e os contextos em que ocorra a comunicação. A conversação com pessoas de maior domínio linguístico desempenha importante papel nesse processo.

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo fascinante, cheio segredos e surpresas, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que formamos o leitor e o escritor. Os contos e histórias infantis são transformadores... A humanidade chegou aonde chegou porque algumas pessoas fantasiaram, sonharam e assim escreveram contos e histórias. Imaginar e fantasiar são habilidades que devem ser alimentadas desde a infância, o que beneficia as crianças com um leque de descobertas e resgata valores

do cotidiano escolar, além de possibilitar a aprendizagem, a compreensão e a transformação dos conhecimentos à sua volta.

É visível o prazer que as crianças têm, desde muito cedo, em ouvir histórias e narrativas que facilitam a aproximação e o fortalecimento dos vínculos afetivos e que trazem avanços positivos no seu desenvolvimento global.

Desse modo, percebi a necessidade de desenvolver com as crianças, na sua fase infantil, um projeto que lhes dê oportunidade de construir, criar, imaginar e fantasiar, denominado Mundo da fantasia!!!

O projeto desenvolveu-se por meio da interdisciplinaridade e ludicidade, sendo este realizado com os professores e as crianças nas salas de aula. Ele é trabalhado semanalmente de acordo com o tema escolhido (iniciou-se em março), por meio de leituras e releituras, confecção de objetos utilizando materiais recicláveis, construção de livros individuais e coletivos por cada turma, dramatizações, musicalização, atividades psicomotoras, entre outras ações. Com momentos de socialização dos trabalhos através de teatro, produções de filmes, representações gráficas para as demais turmas da escola. Semanalmente é realizada uma reunião pedagógica onde, com apoio da coordenadora realizamos a escolha do tema, dos contos e das atividades trabalhando-as de forma sistemática com toda a turma, buscando aguçar o gosto e o prazer pela leitura. Durante todo o mês, os professores direcionam os eixos temáticos a partir da história escolhida pelo grupo, trabalhando a matemática, a linguagem, o movimento e os demais eixos temáticos interdisciplinarmente.

A cada final de mês, realizamos a Semana Cultural, ou seja, durante a última semana de cada mês ocorrerão momentos de socialização, quando cada turma tem um horário para apresentar os trabalhos realizados. A cada última quinta-feira e sexta-feira do mês, as turmas apresentarão, no espaço cultural, as histórias, os contos e as poesias trabalhadas, por meio de dramatização, musicalização, danças, etc. O projeto exposto é a partir do conto clássico Chapeuzinho Vermelho.

O projeto proposto teve duração de duas semanas que se consistiu de diversas atividades lúdicas e teve ênfase na contextualização e exploração do conto, enfocando a contribuição das mídias na educação.

Para estimular o prazer pela leitura, foi exibido a Mala da Leitura, de modo que, a narrativa em estudo fosse exposta através de diferentes recursos (fantoques, avental, varal, livro, imagens, história em sequência, em CD,) para promover a confabulação. Por fim, as crianças assistiram ao filme. Após assistirem ao filme, os alunos expuseram o que entenderam

para que fosse possível diagnosticar posteriormente se a aprendizagem foi significativa e se houve evolução do conhecimento por parte dos alunos.

Durante a dramatização e produção do vídeo, os alunos se mostraram extremamente interessados e, ao mesmo tempo, apreensivos com o resultado, uma vez que, eles próprios seriam espectadores do filme produzido. E, ainda, o vídeo seria socializado com as turmas do Maternal II. A sessão cinema foi muito emocionante e intensiva para a satisfação dos autores e admiração dos convidados.

As crianças exprimiram suas experiências, de forma verbal, visual, corporal e gráfica. Por meio de linguagem simbólica dos contos, a criança vem a construir uma ponte de significação do mundo exterior para seu mundo interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, sua expressão e linguagem.

Para confirmar esse objetivo, “A escola deve oferecer um conjunto de situações que permitem que as crianças tomem a palavra, comuniquem-se por meio de diálogo, expressem seus pensamentos e sentimentos, exponham suas ideias com clareza, expliquem com precisão, argumentem e convençam, desempenhem distintos papéis, brinquem com a linguagem, descubram, perguntem, interroguem, etc.”.

Por fim, a escola, como um lugar de vida, deve permitir viver e criar situações de enriquecimento linguístico, também oferecer a oportunidade de utilizar a linguagem para experimentar o direito de expressar-se e comunicar-se com liberdade, mas com respeito aos demais. Penso que este objetivo esteja sendo perseguido tanto no que diz respeito à professora, como no que diz respeito à criança, visto que esta criança foi recentemente alfabetizada.

De acordo com Vygotsky (1991, p.63) “O processo da aquisição da língua escrita tem uma pré-história, que é o momento progressivo de apropriação, pela criança, da ideia de representação que sempre tem como base a fala”. Essa ideia de representação deve ser trabalhada com a criança logo no início do processo da aprendizagem. Assim, a criança terá oportunidades de conhecer situações variadas de escritas, reconhecendo também a escrita como uma forma de registro e percebendo que as ideias se transformam em símbolos, uma vez que a escrita é um sistema de representação que se utiliza de signos, sinais arbitrários que foram construídos socialmente.

Retomo aqui a citação de Fischer (2001, p.17), para ilustrar a escolha do tema a contribuição das mídias na educação: explorando a linguagem audiovisual. “Queremos tratar da TV como criação, como produção cultural que nos oferece uma série de possibilidades de expressão audiovisual, de comunicação de sentimentos, ideias, indagações, informações.”

“Por isso nos tornamos dependentes e aliados dela, por nos proporcionar uma série de atributos”.

6 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sabendo de todas essas implicações, para o sucesso ou fracasso escolar, foi desenvolvido o projeto Chapeuzinho Vermelho, utilizando como recurso o audiovisual sobre o qual na sequência seguem algumas informações.

Esse trabalho enfocou a contribuição das mídias na educação e esteve voltado para os alunos do Pré I, turma A, da Escola Municipal de Educação Infantil Espaço do Aprender, no Município de Parai –RS com apoio da Professora de educação infantil Eliane Campelo e da monitora Lizete Rujini. Utilizei como recurso didático um vídeo de sensibilização que trabalha contos clássicos. Por intermédio do vídeo, pretende-se mostrar que é possível trabalhar a exploração da linguagem, através de recursos audiovisuais, sem que, no entanto, o rigor da aprendizagem seja esquecido. O trabalho com contos clássicos torna a aula mais atrativa, dinâmica e mais próxima da realidade dos alunos. Valoriza a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos, abrangendo o desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita, pois, por meio da exploração dos recursos audiovisuais, a criança poderá refletir sobre a língua e seus múltiplos mecanismos.

A escolha do vídeo “Chapeuzinho Vermelho” justifica-se por apresentar ornamentos que estimulam a criatividade através de uma linguagem simples e descontraída. Fazendo a análise de métodos tradicionais de ensino, percebe-se que a criança não compreende totalmente o sentido da história contada, somente através do livro didático, ficando o conhecimento muito abstrato. Desse modo, o vídeo ajuda a desenvolver habilidades espaço-temporais, sinestésico e criador. Tomando por base minha experiência da prática pedagógica, verificam-se as dificuldades dos alunos quando se trata de aprendizado meditativo. O pressuposto acima se torna verdadeiro quando se analisa o resultado. Foi muito gratificante desenvolver esse projeto, foram mais ou menos duas semanas de trabalho, cada dia com uma atividade diferente, em que as crianças compartilhavam ideias, experiências e até mesmo os mais tímidos participavam com entusiasmo.

Para introduzir a discussão, utilizei do livro didático para contar a história do Chapeuzinho Vermelho, de modo que cada um deveria pegar um livro para ler e após contar aos outros. Finalizamos solicitando que representassem a história através do desenho. Num segundo momento, nós educadores contamos a mesma história com o recurso do avental.

No dia seguinte, os alunos foram convidados a assistir ao filme (contato com uma produção audiovisual pronta) utilizando o recurso midiático da televisão. O objetivo desta proposta foi analisar se existem diferenças no aprendizado. Pudemos notar que a grande

maioria estava mais descontraída muitos já narravam os acontecimentos. Após assistirem, ao filme os alunos foram comunicados que eles seriam os atores do filme. A proposta para que eles fossem os agentes do filme deixou-os eufóricos e ainda mais quando foram avisados de que quando o “filme” ficasse pronto todas as turmas do maternal II A, B e C assistiriam às suas produções.

Dando continuidade ao trabalho, solicitei aos alunos que ponderassem sobre o que entenderam do filme. Neste ato, gravei os alunos recontando a história.

Após, para diagnosticar se a aprendizagem foi significativa e se houve evolução do conhecimento por parte dos alunos, foi realizada uma encenação a história (exploração da linguagem oral e cênica). A encenação foi filmada e assistida posteriormente com a finalidade de que os próprios alunos se vissem como atores da história analisada, como participantes do processo de sua formação e, acima de tudo, como produtores de conteúdo para além de meros espectadores.

No dia da gravação da história (trabalhar com as potencialidades técnicas e criativas do áudio visual), eles estavam muito apreensivos e cheios de perspectivas. Como o conto não possuía muitos personagens, tive o cuidado de envolver todos no cenário. Alguns participaram como animais da floresta, outros como as flores. Além dos personagens principais que foram selecionados de maneira democrática, os próprios colegas indicaram e os escolhidos ficaram realizados. Tivemos que ensaiar várias vezes, pois um ou outro sempre esquecia um pequeno detalhe. Exemplifico, mencionando um momento da apresentação onde o lobo dizia a chapeuzinho no momento em que ela perguntava sobre o porquê desta boca tão grande: e o lobo insistia: “tu já perguntou dos olhos!” No final todos queriam se assistir ainda no mesmo dia. Expliquei a eles que já estava na hora do almoço e eu precisaria exportar o vídeo da máquina digital para um CD. É imprescindível destacar que a oportunidade de assistir-se a si próprios, enquanto atores responsáveis por uma mensagem e por uma linguagem específica (cênica e audiovisual), deixou a turma intrigada.

Quando chegou o grande dia do cineminha, eles não se aguentavam de emoção. Durante o filme os apresentadores exclamavam: “olha a Ana é a vovozinha”, “a Gabi a chapeuzinho”, e assim sucessivamente enquanto os demais não piscavam sequer os olhos. Foi emocionante!

Tudo isso, somado às demais atividades realizadas durante as duas semanas, permitiu aos alunos contar e recontar a história muitas vezes. Certamente, isso contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da criatividade, pois eles mesmos foram agentes do processo de construção do conhecimento. Suas observações durante as atividades, além de

aumentar o repertório de cada um, ainda lhes oportunizou momentos de descontração e partilha.

O objetivo maior desse trabalho foi recuperar as histórias da primeira infância; preparar a criança para a aprendizagem da leitura e da escrita, de maneira lúdica e criativa; Trabalhar com a narração, com o corpo e a gesticulação, entonação e preparação do espaço a ser utilizado pelas crianças, ampliando os vários sentidos da narrativa; Garantir ainda uma relação mais afetiva entre professores e alunos e facilitar uma melhor integração no ambiente escolar; Refletir sobre os princípios éticos, morais e culturais apresentados no vídeo, interligando-os com a realidade atual, desenvolvendo a habilidade da argumentação; Produzir textos diversos coletivamente (narrativos, descritivos, bilhete, receitas, anúncios,); Explorar a linguagem oral e escrita e, principalmente, explorar recursos audiovisuais e mostrar a importância da mídia digital utilizada em sala de aula de forma simples e agradável.

Diante disso, o plano de ensino elaborado, cuja finalidade foi ensinar de maneira significativa, explorando os conhecimentos prévios de cada aluno, acrescentando-se novas informações, atingiu seus propósitos. Acredita-se que o trabalho num todo proporcionou momentos de aprendizagem expressiva aos educandos, uma vez que os contos e os filmes infantis estão envolvidos no mundo das crianças e partem de uma situação real e concreta, para proporcionar emoções e vivências significativas. Neste gênero aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário com os quais todas as crianças se encantam.

O resultado do projeto foi surpreendente, visto que possibilitou um maior poder de concentração das crianças, interesse pelos assuntos/temas trabalhados, maior autonomia, redução de inibição, oportunizar a criatividade, imaginação, humor, ilusionismo, desenvolveu habilidades sociais e o hábito de leitura e o prazer de ler; enriqueceu e ampliou o vocabulário, etc. Cresceu também a confiança dos pais quanto ao compromisso e trabalho da nossa instituição, da mesma forma que o projeto os aproximou ainda mais do contexto escolar. Eles se emocionam, sorriem, choram se encantam quando veem seus filhos explanando todo o conhecimento adquirido. É muito gratificante o resultado a cada última semana do mês. São momentos que nos enchem de orgulho, alegria, satisfação, pois é o resultado de todo um trabalho, trabalho este muito árduo, cansativo, mas que nos faz ver que vale a pena lutarmos pela educação de qualidade, quando vemos o crescimento, a evolução de cada criança.

Por fim, é indispensável possibilitar uma ferramenta onde as crianças coloquem suas emoções e necessidades; Sistematizar situações-problema, a partir de contos e confrontar aos

filmes infantis para as crianças refletirem criando alternativas de acordo com seus pensamentos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste trabalho, uma das conclusões possíveis é a de que cabe à escola ampliar a capacidade de usar a escrita e, principalmente, a fala, de forma competente, a fim de fornecer ao aluno um conjunto de procedimentos linguísticos que facilitem seu processo de aprendizado. De maneira especial, é imperativo afirmar que as tecnologias na educação estão entre as diversas formas de ensinar e comunicar, através das quais os docentes podem utilizar material de apoio para iniciação dos meios de comunicação em sala de aula, dentre os quais o vídeo é um aliado para tornar os trabalhos mais simples e agradáveis.

Conforme estudos realizados, constatou-se que as crianças expandem progressivamente suas funções linguísticas quando interagem num ambiente sócio histórico rico em oportunidades de interação e usam a linguagem para se informar e informar, descobrir e construir conhecimentos. Durante esses processos, os diferentes componentes da linguagem, função, forma e significado vão sendo aprendidos de forma natural, global e simultânea. À medida que as crianças vão precisando expressar significados novos e mais complexos, vão adquirindo formas de linguagem novas e mais complexas, diversificando-as segundo seus propósitos e os contextos em que ocorra a comunicação.

Nesse sentido a escola, como um lugar de vida, deve permitir viver e criar situações de enriquecimento linguístico, também deve oferecer a oportunidade de utilizar a linguagem para experimentar o direito de expressar-se e comunicar-se com liberdade, mas com respeito aos demais. Penso que este objetivo esteja sendo perseguido e alcançado quando o vídeo educacional se configura em opção de recurso tecnológico e pedagógico, uma vez que, sendo utilizado de maneira adequada, com o devido planejamento e combinado com outras mídias e outros recursos didáticos, pode se transformar em excelente propulsor de aprendizagens, estimulando a criatividade e a imaginação, promovendo a interação e o apoio mútuo, e facilitando construções de conhecimentos diversas.

A partir de todos os conteúdos estudados ao longo da Especialização em Mídias na Educação, conforme toda a experiência como educadora que acumulei ao longo dos anos, e depois de colocar em prática algumas ideias nascidas a partir das atividades do curso, principalmente, fazendo uso do vídeo como recurso pedagógico, posso assegurar que é possível se pensar e se fazer educação de modos diferentes, que com planejamento e vontade de ir além de nossas práticas mais habituais, maneiras novas de se ensinar e de se aprender podem ser construídas e qualificadas.

REFERÊNCIAS

- BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1979.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula*. São Paulo: Editora Parábola, 2004.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. 1.ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.180 p.
- _____. Joan. **Vídeo e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 156 p.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2004.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão e educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.160 p.
- JESUS, Martín Barbero. **Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación**, in *Nómadas*, Bogotá, septiembre de 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação. Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Secretaria de Educação a Distância, SEED. 2005.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- SACERDOTE, Helena Célia de Souza. Análise do vídeo como recurso tecnológico educacional. REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG. Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, 2010.
- SANTOS, Paulo Ricardo dos; KLOSS, Sheila. **A criança e a mídia: a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba – SC**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Novo Hamburgo – RS 17 a 19 de maio de 2010.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- YVOSTKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- _____. **Pensamento e Linguagem**. 3ª ed, São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- WEIZ, Telma. **Educação infantil e acesso à cultura escrita: as possibilidades da escola de nove anos**. In: Reescrevendo a educação: propostas para um Brasil melhor. Acesso em 13-6-2006.

ALVES, Marcos Antônio. O teatro como um sistema de comunicação. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/trans/v24n1/v24n1a05.pdf>>. Acesso em 31 out. 2009.

REVELLI – **Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas** ISSN 1984-6576 – v. 2, n. 1 – março de 2010 – p. 28-37 – Disponível em: > www.ueginhumas.com/revelli < Acesso em 02 abr/ 2015.

_____. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007. Desafios da televisão e do vídeo à escola. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

_____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. 2000. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

_____. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Texto publicado na Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso em 31 abr. 2015.

_____. **Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual**. Texto transcrito de uma palestra realizada na Universidade Federal de Pelotas e publicado no livro Saberes e Linguagens de educação e comunicação, organizado por Tânia Maria E. Porto, Editora da UFPel, Pelotas, 2001, páginas 19-44. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novos.htm>>. Acesso em 31 out. 2009.

_____. **O Vídeo na Sala de Aula**. Texto publicado na Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna. 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em 31 out. 2009. 1995 –b

LEAL, Regina Barros, **A importância do tutor no processo de aprendizagem \ distância**. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/947Barros.PDF>. Acesso em 09 de junho de 2015.

ANEXOS





